

CERIMONIAL EM REVISTA

**DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**

Assine gratuitamente em:
www.pedroamorim.com

A REVISTA DO CERIMONIAL

Foto: Rafaela Biazi/Unsplash

ORDEM E PROGRESSO

EDITORIAL:
O DIA NACIONAL DO
CERIMONIALISTA

ARTIGOS

**CERIMONIAL, UM
FACILITADOR PARA A
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

POR CECÍLIA DE ARRUDA

**OS SÍMBOLOS
NACIONAIS E OS
EQUÍVOCOS
CERIMONIALÍSTICOS**

POR SÍLVIO LOBO FILHO

**O PROTOCOLO E A
PRECEDÊNCIA DAS
MULHERES: ELAS TÊM
OU NÃO PRIORIDADE?**

POR ISABEL AMARAL

**QUANTO VALOR
ESTAMOS GERANDO
PARA AS INSTITUIÇÕES?**

POR NICOLLE RODRIGUES GIRARDI

**"NÃO HÁ QUE SER FORTE,
HÁ QUE SER FLEXÍVEL":
MINHA VISÃO DA CHINA E
DOS CHINESES**

POR RITA MAMEDE

**EVENTOS INCLUSIVOS
VERSUS
EVENTOS ACESSÍVEIS**

POR JAVIER AGUADO

ÍNDICE

- 03 "O Dia Nacional do Cerimonialista"
Pedro Amorim | Editorial
- 05 "O protocolo e as precedências das mulheres: elas têm ou não prioridade?"
Isabel Amaral
- 07 "Cerimonial, um facilitador para a Comunicação Social"
Cecília de Arruda
- 09 "Os símbolos nacionais e os equívocos cerimonialísticos"
Silvio Lobo Filho
- 12 "'Não há que ser forte, há que ser flexível': minha visão da China e dos chineses"
Rita Mamede
- 15 "Eventos Inclusivos versus Eventos Acessíveis"
Javier Aguado
- 17 "Quanto valor estamos gerando para nossas instituições?"
Nicolle Rodrigues Girardi

REALIZAÇÃO:

**GESTÃO
Diamante**
CONSULTORIA

EXPEDIENTE | ED. 10

Editor-chefe: Pedro Amorim

Revisão final: Renata Cunha

Colunistas da edição: Cecília de Arruda, Isabel Amaral, Javier Aguado, Nicolle Rodrigues Girardi, Rita Mamede e Silvio Lobo Filho.

Iniciativa e realização: Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

Contato: cerimonialemrevista@gmail.com

Assine gratuitamente em: www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

EDITORIAL

O DIA NACIONAL DO CERIMONIALISTA

Desde 2009, ano em que o plenário do Senado brasileiro aprovou o Projeto de Lei 203/08, comemora-se todo dia 29 de outubro o Dia Nacional do Cerimonialista. A data foi escolhida em função da criação do então Comitê Nacional do Cerimonial Público (hoje CNCP Brasil, parceiro desta revista), quando da realização do I Encontro Nacional do Cerimonial Público – I ENCEP, na cidade de São Luís, em 29 de outubro de 1993.

À época da aprovação do projeto de lei, o deputado Arnaldo Jardim (SP) lembrara da importância da função de cerimonialista, "que deve ser exercida por um profissional preparado, com formação especializada". O deputado também reforçara a importância da atuação do CNCP Brasil, fundamental para o reconhecimento da atividade por parte da sociedade.

Este ano, lamentavelmente às vésperas deste importante dia, cerimonialistas (e toda a sociedade) foram obrigados a ouvir da boca de parlamentares como os deputados Carlos Jordy (RJ) e Gilson Marques (SC), que um dos projetos de regulamentação da profissão de cerimonialista em trâmite "não traz nenhum benefício à sociedade" e deveria ser "trancado em um baú e engolidas suas chaves".

Opiniões divergentes são comuns, e o debate é sempre enriquecido com distintas visões, mas manifestações públicas como estas ainda chocam pelo seu grau de ignorância e desconhecimento sobre a atividade. Felizmente, muito maior que essas demonstrações dignas de repúdio é o avanço no reconhecimento e valorização nestes quase 30 anos desde a fundação do CNCP Brasil, que vem sendo fortalecido com a fundação de outras entidades representativas setoriais, como os nossos parceiros a Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo, o NOVO Cerimonial, a ABPC, a ABRACS Nacional, a ABCLE, o FORCIES, e pelos 20 anos da Organización Internacional de Ceremonial y Protocolo - OICP.

Nesta 10ª edição da **Cerimonial em Revista**, este editorial se une às forças que celebram a importância do Dia Nacional do Cerimonialista e, mais ainda, do respeito e da valorização desta atividade essencial para o respeito aos ritos, tradições e inovações, visando sempre a construção e manutenção da imagem positiva de líderes e autoridades, e a reputação das instituições.

BOA LEITURA!



PEDRO AMORIM

CEO GESTÃO DIAMANTE

CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE
CERIMONIAL E EVENTOS

EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

E-MAIL: PEDROAMORIM@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@PEDROAMORIM.CERIMONIAL](https://www.instagram.com/PEDROAMORIM.CERIMONIAL)

A **Cerimonial em Revista** existe como espaço de reflexões e opiniões de profissionais de Cerimonial e eventos, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos opinativos, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

**LEIA, CONTRIBUA,
DISTRIBUA!**

Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 7.000 caracteres para cerimonialemrevista@gmail.com, com tema, título, foto e mini-currículo.



Organización
Internacional
de Ceremonial
y Protocolo

ES LA FIESTA DE
TODOS Y QUEREMOS
CELEBRARLO
CONTIGO!

INSCRIBETE EN ESTE
ENLACE GRATUITO:
Clica Aquí.

É UMA FESTA
PARA TODOS E
QUEREMOS
CELEBRAR
CONTIGO!

INSCREVA-SE
GRATUITAMENTE
CLICANDO AQUI.

20 Aniversario
de la OICP

16 de Noviembre 2021



CLIQUE NOS ANÚNCIOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

WhatsApp 68 9 9201-3099

Phone 68 9 9231-4301 | R.S.V.P.

Instagram izabelbarrosac

Facebook Izabel Barros Assessoria

YouTube Izabel Barros cerimonialista

Email ibcerimonial@hotmail.com

Location Rio Branco/AC



Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
Rio Branco/AC



O protocolo e as precedências das mulheres: elas têm ou não prioridade?

**Adaptado a partir do artigo "O que diz o protocolo sobre precedências: as executivas têm ou não prioridade?", publicado originalmente em www.linktoleaders.com.*

António Costa, primeiro-ministro de Portugal, entra na sala onde estou sentada a conversar com um grupo de pessoas. Todas se calam e se levantam. O primeiro-ministro (mais novo do que eu) avança. Estende-me a mão, que eu aperto e respondo à saudação. Quando lhe apetece, deixará de me dar importância e passará a cumprimentar aos outros, que aguardam a sua vez de o poderem saudar.

É um sonho? Uma mentira do 1.º de abril? Não, é um exemplo – que pretende ilustrar as diferenças que separam o protocolo das boas maneiras. Porque, se em vez de António Costa entrasse o irmão dele, Ricardo Costa, ninguém se calaria quando ele entrasse na sala e, sobretudo, eu não me levantaria. Tranquilamente sentada, esperaria que ele me viesse falar e decidiria se lhe estendia a mão ou o rosto. Trocaríamos algumas palavras e deixá-lo-ia ir à sua vida. O que me obriga a levantar quando o António Costa entra na sala é o fato de ele ser primeiro-ministro. De ter poder. Tanto poder que altera as regras da cortesia – e impõe outras: as regras do protocolo.

Porque é de poder que falamos, quando falamos de protocolo. Seja no protocolo de Estado, seja no empresarial.

***ISABEL AMARAL**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS DE PROTOCOLO E PESQUISADORA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA), EMPRESÁRIA, COACH EXECUTIVA, DOCENTE EM UNIVERSIDADES PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS, PALESTRANTE E CONFERENCISTA, EM IMAGEM, PROTOCOLO E COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL.



Bem vistas as coisas, a cortesia também obedece a uma hierarquia. Há duas regras básicas: o mais velho precede sobre o mais novo e a mulher passa adiante do homem. São essas "regras", geralmente cumpridas nas sociedades ditas civilizadas, que o protocolo contesta e subverte. A mulher, ou o mais velho, só precede sobre o homem, ou mais novo, se for mais importante do que ele. O que é inteiramente contrário às regras da cortesia – e absolutamente conforme às normas do protocolo.

O protocolo – no Estado como nas empresas – destina-se a afirmar e a encenar o poder constituído. E, como o poder se quer forte e estável, o protocolo é rígido. Mas as suas regras não são imutáveis e admitem exceções.

Por exemplo: o Marquês de Soveral, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador de Portugal em Londres, era muito apreciado pelo Rei D. Carlos, que recorria algumas vezes ao seu conselho e estimava muito a sua companhia.

O protocolo e as precedências das mulheres: elas têm ou não prioridade?

Um dia, no palácio da Cidadela, em Cascais, conversava-se, diante do Rei, sobre as muitas qualidades do Marquês. E alguém observou que ele nunca fazia gafes. "Veremos", comentou D. Carlos, que nesse dia convidara Soveral para jantar.

O Marquês chegou, o Rei recebeu-o numa das salas e esteve à conversar com ele e alguns dos oficiais da Casa Real até ser anunciado que o jantar estava servido. Encaminharam-se então todos para a porta que conduzia à sala de jantar. E o Rei, quando lá chegou, parou e disse a Soveral: "Passa". O Marquês não teve um olhar de espanto, nem um minuto de hesitação.

O Marquês apressou-se a cruzar a porta à frente do Rei. D. Carlos que, sorrindo, deu razão aos que elogiavam as qualidades do Marquês. Soveral sabia que uma ordem de Rei não se discute, cumpre-se sem pestanejar. Manda quem pode, obedece quem deve. Ou, em termos protocolares, só cede a precedência quem de fato a tem.



Rei D. Carlos de Portugal e o Marquês de Soveral.

Se o Presidente da República me fizer sinal para passar à frente numa porta do Palácio de Belém, eu devo obedecer sem hesitação. Se o CEO da sua empresa lhe fizer sinal para passar à frente dele no elevador, entre sem hesitar.

Em regra, as precedências são para se respeitar, quando se trata de atos oficiais ou eventos empresariais. Nestes, ao contrário do que sucede nas reuniões sociais, em que as mulheres precedem os homens e os mais velhos precedem os mais novos, quem passa à frente ou ocupa o melhor lugar é sempre quem tem mais poder, quem é mais importante, independentemente do género ou da idade.

É por isso que uma antiga regra de cortesia – a que poupava às mulheres os incômodos lugares nas extremidades das mesas – deixou também de se aplicar. Se elas forem menos importantes do que os homens que nessa mesa também se vão sentar, não há outro remédio senão ocupar os piores lugares.

A única forma que há para que as normas do protocolo não contrariem as tradicionais regras de cortesia é conseguir que chefe, patrão, presidente, sejam, todos, do sexo feminino. Não é impossível. Mas ainda é altamente improvável.

ISABEL AMARAL (LISBOA, PORTUGAL)

LINKEDIN: [/ISABELAMARAL2009/](#)

INSTAGRAM: [@IMAGEMESUCCESSO](#)

Cerimonial, um facilitador para a Comunicação Social

O Protocolo deve ser um facilitador da atividade dos profissionais de Comunicação Social...

A Comunicação Social, por sua vez, precisa conhecer o protocolo e a organização do evento como um todo.

A reflexão sobre a relação entre Cerimonial, Protocolo e Comunicação Social nasceu do convite para nossa participação da mesa redonda virtual: "Protocolo e Comunicação Social: Uma Parceria Necessária". O evento foi realizado em setembro pela Associação de Profissionais de Cerimonial e Protocolo de Angola na pessoa do Presidente Amílcar Mário Quinta em parceria com o Sr. Teixeira Cândido, Presidente do Sindicato dos Jornalistas, com a presença dos Colegas Lourdes Madera (Uruguai), Domingos de Carvalho (Angola), Javier Aguado (Espanha). A partir deste evento compreendemos a importância de relatarmos nossas experiências.

A atuação como Cerimonialista e Mestre de Cerimônias há mais de 25 anos nos permitiu presenciar inúmeras vezes, autoridades públicas ficarem expostas a situações constrangedoras e/ou até mesmo desconfortáveis diante da imprensa em eventos públicos. Colegas de diversas partes do Brasil e do exterior relataram problemas que ocorreram, durante eventos, envolvendo Protocolo e a Imprensa (Comunicação Social).

*CECÍLIA DE ARRUDA

CERIMONIALISTA E MESTRE DE CERIMÔNIAS, PEDAGOGA, PÓS-GRADUADA EM GESTÃO PÚBLICA, ESPECIALISTA EM EVENTOS PÚBLICOS E CORPORATIVOS. ATUOU COMO CHEFE DO CERIMONIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (2007-2019) E ATUALMENTE É COORDENADORA DO CERIMONIAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. É MEMBRO E CONSELHEIRA FISCAL DO CNCP BRASIL.



Como Chefe do Cerimonial da Câmara Municipal de São Paulo por muitos anos e, hoje, Coordenadora do Cerimonial da Prefeitura de São Paulo, sempre me preocupei em alinhar todos os eventos com as assessorias de imprensa institucional e as assessorias de cerimoniais das autoridades envolvidas.

Em todos os eventos que organizamos, principalmente envolvendo as maiores autoridades do Legislativo e do Executivo paulistanos, reconhecemos a importância da Comunicação Social; desde o Planejamento do evento já levamos em consideração as necessidades específicas dos jornalistas. **Cerimonial e Assessoria de Imprensa sempre trabalham juntos!**

Destacamos que, para o sucesso do evento público e ou corporativo, deve existir uma real comunicação entre as assessorias envolvidas, a fim de que as necessidades específicas de cada área sejam atendidas visando ao bom desempenho da autoridade.

O Cerimonial objetiva ser um facilitador desta comunicação e não um empecilho como muitos profissionais de outras áreas entendem.

Importa destacar também, que as assessorias de comunicação precisam ter conhecimento sobre a produção do evento, assim como os cerimonialistas devem conhecer e adequar as necessidades da imprensa para sua melhor atividade.

Faz-se imprescindível deixar vaidades individuais à parte e elevar nossas atenções para o sucesso do evento como um todo. Afinal, as atuações tanto do Cerimonial como da Comunicação Social convergem para um foco em comum: imagem da solenidade e das autoridades envolvidas.

Se conseguirmos universalizar este pensamento e se não alimentarmos tensões (conflitos) entre todos os responsáveis solucionaremos juntos todas as questões. Os eventos sofrerão menos problemas e intercorrências desnecessárias como improvisos inesperados, que ocasionam desgaste na equipe e reflexo na imagem da autoridade.

Algumas instituições têm proposto que o Departamento do Cerimonial seja integrado à Comunicação Social, para propiciar maior convivência e troca de experiências. Pode ser uma saída para maior integração dos profissionais.

Cerimonialistas e jornalistas devem cumprir o dever de preservar as melhores impressões da atividade revelando ética e cortesia. Somos os especialistas em realizar e divulgar a mais perfeita imagem do evento e seus participantes e convidados.

Durante esses anos de trabalho podemos enfatizar o bom relacionamento que estabelecemos entre os jornalistas das assessorias de imprensa e departamentos institucionais com o Cerimonial/protocolo. Sempre trabalhamos juntos e isso explica o sucesso nos eventos e a participação positiva das autoridades proponentes e convidadas dos eventos públicos.

Nestes tempos de Pandemia, estamos enfrentando grandes desafios, pois o palco dos eventos mudou... Realizamos eventos virtuais, híbridos em diversas plataformas, que requerem outros cuidados.

Podemos afirmar que estamos em tempo real no mundo todo, pois as informações e imagens são reveladas pelas redes sociais em segundos, num alcance infinito.

Em decorrência deste contexto, é urgente o relacionamento estreito e harmônico entre os profissionais do Cerimonial e da Comunicação Social.

CECÍLIA DE ARRUDA (SÃO PAULO, SP)

E-MAIL: ANTONIETTACECI@UOL.COM.BR

INSTAGRAM: [@DEARRUDACECILIA](https://www.instagram.com/DEARRUDACECILIA)

Os símbolos nacionais e os equívocos cerimonialísticos

*SILVIO LOBO

CERIMONIALISTA, MESTRE DE CERIMÔNIAS, PRESIDENTE DO MC-FÓRUM. DOUTOR EM EDUCAÇÃO E PROFESSOR DA UFGS. CERIMONIALISTA. MESTRE DE CERIMÔNIAS. ADVOGADO. PRESIDENTE DO CONSELHO DE ÉTICA DO CNCP BRASIL E ACADÊMICO DA ABCP.



Tenho assistido com certa constância em cerimônias cívicas a celebração do Hino Nacional Brasileiro voltando-se autoridades e público na direção da Bandeira Nacional, portanto, a ela em continência, o que, na verdade, constitui-se um equívoco e violação de culto ao Hino Nacional.

Em matéria de símbolos nacionais tenho sempre como referência e autoridade no assunto o cerimonialista Fredolino Antonio David, responsável por essa área junto ao Comitê Nacional do Cerimonial Público, com o qual dialogo neste artigo. É dele a afirmação em seu trabalho apresentado no Congresso Nacional do Cerimonial Público: O Hino Nacional, juntamente com a Bandeira, as armas e o selo, são símbolos que representam a nação brasileira, a pátria que amamos e respeitamos. Os símbolos nacionais são pares, não há precedência e muito menos hierarquia entre eles; todos, isoladamente ou em conjunto são símbolos da nação, expressando o espírito cívico dos brasileiros (DAVID, 2004).

De fato, o ato de voltar-se para a Bandeira Nacional no momento do cântico do Hino Nacional, externa demonstração de uma precedência do símbolo Bandeira sobre o símbolo Hino, que não existe. Esse ato (voltar-se à Bandeira Nacional) não pode ser tratado como opção dos organizadores do evento, do anfitrião, ou do serviço do cerimonial, pois todos devem cumprimento à lei, e ela é determinante no que diz respeito aos símbolos nacionais não se admitindo violação.

Os símbolos nacionais estabelecidos pela Constituição Federal Brasileira em seu artigo 13, §1º, foram devidamente regulamentados pelo Decreto-Lei nº 4545 de 04 de setembro de 1942, aperfeiçoado pela Lei nº 5.700 de 1º de setembro de 1971 e em parte complementada pelo Decreto 70.274 de 09 de março de 1972. Todas as normas legais referenciadas não estabelecem em qualquer dos seus dispositivos normativos precedência ou hierarquia de um sobre outro símbolo.

Esta é a razão primeira da afirmação de que no momento do cântico do Hino Nacional Brasileiro em cerimônias cívicas ou religiosas em geral não se oferece continência à Bandeira, portanto, o público, sequer as autoridades que compõe a mesa devem voltar-se na direção da Bandeira, pois, não é esse o símbolo que se está cultuando e sim o Hino Nacional. É bem provável que o equívoco que se tem praticado por muitos serviços de cerimonial se deva a uma errada interpretação da lei que regulamenta os símbolos nacionais, Lei 5.700/91, em seu art. 25 ao estabelecer as hipóteses em que o hino nacional será executado em continência à Bandeira Nacional.

Para a correta interpretação desse artigo é preciso compreender o que e quando se presta continência a Bandeira Nacional. Veja o teor do artigo 25, incisos I e II da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, que estabelece as seis (6) hipóteses de execução do Hino Nacional em continência, que são: à Bandeira Nacional, ao Presidente da República, ao Congresso Nacional incorporado, ao Supremo Tribunal Federal incorporado, nas cortesias internacionais, no hasteamento semanal obrigatório da Bandeira Nacional nas escolas.

Note-se que dois são os momentos em que pode ocorrer a execução do Hino Nacional em reverência a Bandeira Nacional, a primeira em continência e a segunda na cerimônia cívica semanal dos estabelecimentos de ensino (Decreto nº 4.835, de 8 de setembro de 2003). A lei é taxativa fixando tais casos como únicos e em seu § 2º do mesmo artigo veda a execução do hino nacional em continência, fora da previsão ali estabelecida. É importante definir com a clareza necessária o que seja a expressão “continência”, utilizada pela norma legal.

Continência é o ato de reverência que é manifestado de várias formas pelos militares conforme normas estabelecidas no Decreto nº 2.243 de 03 de junho de 1997, conhecido por RRCONT ou R-2 (regulamento de continências). Para o civil, a continência na cerimônia de execução do Hino Nacional, pode ser definida como o ato do saudante voltar-se na direção do saudado (Bandeira, Presidente da República, etc.).

Quando a Lei menciona que o Hino Nacional será executado em continência ao Presidente da República, está determinando que todos se voltem para o Presidente da República no momento do cântico. Da mesma forma nos demais casos previstos. Vejamos o caso em que o Hino Nacional é executado em continência à Bandeira. Note bem, é preciso compreender que a continência à Bandeira Nacional está contida em diversas formas no Decreto 2.243, de 03 de junho de 1997, em seu art. 15, norma também aplicável ao cidadão civil. No entanto, a norma legal estabeleceu uma única hipótese em que a Bandeira Nacional tem direito a continência (inciso I) ao ser hasteada ou arriada diariamente em cerimônia militar ou cívica. Essa é a hipótese única da continência à Bandeira Nacional quando da execução do Hino Nacional.

Ora, nas cerimônias cívicas em ambientes fechados não há hasteamento ou arriamento da Bandeira, portanto, o Hino Nacional não é executado em cerimônia à Bandeira, portanto não se deve voltar para estes dispositivos.

Observe que a lei ao regulamentar a execução do hino nacional em continência estabelece de forma restrita situações específicas e únicas acima referidas, tanto que o § 2º do artigo 25 na mencionada lei veda a execução do Hino Nacional, em continência, fora dos casos previstos no mencionado artigo. Pois bem: nas sessões cívicas, nas cerimônias religiosas, nas ocasiões festivas, a execução do Hino Nacional é facultativa (§ 3º do artigo 25) e, em sendo facultativa, é vedada a execução do Hino Nacional em continência.

O que se extrai da vedação é que é proibido prestar outro tipo de continência na execução do Hino Nacional fora dos casos mencionados pela lei. Dessa forma deve-se sempre ter em mente que a única hipótese que se presta continência à bandeira durante o cântico do hino nacional brasileiro é quando a bandeira é hasteada.



Os quatro símbolos nacionais do Brasil: o brasão, o selo, o Hino e a bandeira.

SILVIO LOBO FILHO (CAMPO GRANDE, MS)

E-MAIL: ADVLOBO@TERRA.COM.BR

INSTAGRAM: [@SILVIOLOBOCERIMONIAL](https://www.instagram.com/SILVIOLOBOCERIMONIAL)

Webinars, Palestras e Treinamentos in company

GESTÃO DA IMAGEM E REPUTAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DA QUALIDADE

GESTÃO DE PROJETOS

GESTÃO DO RELACIONAMENTO

GESTÃO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO

GESTÃO DE DESEMPENHO

GESTÃO DO CONHECIMENTO

GESTÃO DE RISCOS E CRISES

TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITOS

Valorize seu lado
profissional.
Aprimore suas
dimensões.



www.pedroamorim.com

Gestão Diamante Consultoria

QUEM NÃO É
VISTO, NÃO É
LEMBRADO



QUANDO VOCÊ NÃO
ANUNCIA O SEU PRODUTO
OU NÃO FAZ UMA BOA
DIVULGAÇÃO, NÃO TEM
COMO O SEU PÚBLICO
CONHECER AS VANTAGENS
DO SEU PRODUTO OU
SERVIÇO.



Quer anunciar na próxima edição da revista?

Envie um e-mail para cerimonialeemrevista@gmail.com e conheça valores e benefícios.

"Não há que ser forte, há que ser flexível": minha visão da China e dos chineses



* RITA MAMEDE

ADVOGADA, EMPRESÁRIA, ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL, IMAGEM CORPORATIVA, COMPORTAMENTO E PROTOCOLOS INTERNACIONAIS. AUXILIA PROFISSIONAIS E EMPRESAS QUE DESEJAM MANTER RELAÇÕES COM A CHINA E OS EMIRADOS ÁRABES E DOMÍNIO SOBRE SEUS CÓDIGOS PROTOCOLARES E DE ETIQUETA.

Darwin já dizia que quem sobrevive não é o mais forte nem o mais inteligente, mas sim, o que melhor se adapta às mudanças. E para se adaptar é preciso ser flexível. E sei muito bem do que estou falando, e por isso escolhi esse antigo provérbio chinês como título deste artigo. Precisei mesmo me adaptar à muitas mudanças que ocorreram na minha vida desde que minha família e eu, por motivos profissionais, tivemos que ir morar fora do Brasil e começar tudo praticamente do zero. Depois do choque cultural que vivi num país de língua e cultura árabe, um belo dia recebi a notícia de que mudaríamos novamente para outro lugar no mapa. Desta vez, o destino era "o país do meio." Nova fase, novas expectativas com relação à vida pessoal e profissional e novamente... o medo do desconhecido.

Já faz mais de uma década que morei no país que hoje é considerado uma das maiores economias do mundo. E nos dias atuais, depois de tantos anos longe do solo chinês, decidi dividir com você leitor um pouco da minha vivência e da minha experiência pessoal, adquiridas por ter vivido e trabalhado no país que tem uma das mais antigas civilizações do planeta, e de um povo que mantém fortes vínculos com sua origem milenar.

Muito se fala e muito se ouve falar da China nos dias atuais, mas na realidade, nós brasileiros sabemos bem pouco a respeito da cultura, dos hábitos, dos costumes, enfim, do modo de vida do povo chinês.

E isso muitas vezes traz uma ideia errada, ou pelo menos distorcida daquela gente que, mesmo com o passar dos séculos, conserva hábitos e costumes que remetem ao tempo dos primeiros imperadores.

Gostaria de convidar você leitor para uma breve viagem pelas terras de Confúcio, nascido entre 552 e 489 a.C., autor de frases famosas cheias de ensinamentos. São pensamentos que ainda hoje, séculos depois de terem sido ditos, nos fazem refletir, tais como: "até que o sol não brilhe, acendamos uma vela na escuridão."

A cidade na qual moramos foi Xangai, uma das maiores metrópoles do mundo, com mais de 25 milhões de habitantes. É bastante mixada de cultura ocidental. Lá moram pessoas do mundo inteiro. É a cidade chinesa mais aberta à cultura do ocidente. Por conta disso, eu diria que há uma quebra em relação à própria cultura deles. Andando pelas ruas se observa muita arquitetura moderna, existem por lá muitas empresas estrangeiras, até mais do que na capital Pequim (ou *Beijing*). Não se pode olhar para Xangai como sendo uma cidade tipicamente chinesa. E essa foi uma das primeiras surpresas para mim, pois eu tinha uma ideia totalmente diferente do que encontraria por lá. Imaginava algo bem típico na arquitetura local. Eu tinha em mente algo relacionado ao campo, casas e construções pequenas, cidades menores... Mas quando cheguei, me deparei com um cenário muito diferente. Casas enormes, apartamentos grandes, arquitetura moderna. Por lá vi muitas cores, muita luz, a sensação que eu tive de início era como se estivesse caminhando pela *Times Square* em Nova Iorque.

Devo confessar que fiquei bastante confusa com tudo que estava vendo. Algum tempo depois de já estar ambientada, comecei a viajar pelo país e a conhecer outras cidades, daí me deparei com uma China totalmente diferente.

Para se ter uma ideia, os chineses que moram em Xangai podem circular livremente por todo o país, visitar outras províncias e cidades sem restrição. E por lá, são poucas as províncias que têm esse tipo de liberdade. Nas províncias menores onde se vive de forma enraizada muito da cultura chinesa, os habitantes não têm o direito de ir a Xangai, a menos que obtenham autorização do governo. Em termos culturais, essa foi outra surpresa para mim. Os ocidentais estrangeiros como eu e minha família, podem visitar qualquer cidade que queiram, basta comprar a passagem de avião e/ou trem... Já os chineses que moram em outras cidades que não sejam as principais como Xangai, Pequim e Guangzhou, não têm o direito de circular livremente pelo país.

Com tantas diferenças culturais que comecei a experimentar em solo chinês, minha cabeça passou a se encher de dúvidas, afinal de contas, o que era aquele país? Aos poucos foi despertando em mim um real interesse em estudar a cultura local e tentar entender melhor a China e os chineses. Dentro de mim foi se instalando um medo do desconhecido; como era morar em um país comunista? Por que tanta divergência entre os moradores de uma grande cidade como Xangai e outros centros menores? Como funcionava a questão da segurança e a 'mão de ferro' chinesa?

Andando pelas ruas de Xangai não se costuma ver policiais ou viaturas, mas sabe-se que as coisas acontecem com muita rapidez. Cidades como a que morei, são equipadas com sistema de câmeras de segurança por todos os lados. Meus maiores medos eram em função do que eu ainda desconhecia, das coisas que não estavam claras para mim.

A primeira percepção mais detalhada que tive com relação à cultura chinesa foi quando uma moça local veio trabalhar comigo. O modo como ela falava e se referia às coisas. Quando tive uma gripe, pude observar como os chineses lidam com relação às questões de saúde e doença. E passei a agregar conhecimento ao trabalho que desenvolvo há anos, a partir do momento em que comecei a estudar a cultura milenar chinesa, quanto ela se faz presente e está registrada no DNA da população. E a partir do instante em que passei a entender melhor, muitas portas se abriram para mim.

Falar da China de hoje sem estabelecer uma relação com seu passado histórico seria algo totalmente fora de propósito.

As coisas que vi, vivenciei e aprendi enquanto morei por lá, me proporcionaram a visão de que os hábitos e os costumes de um povo vêm da sua história. E como não poderia deixar de ser, os chineses têm no DNA hábitos dos tempos dos antigos imperadores. E toda essa ancestralidade influencia nos hábitos atuais do povo.

O chinês é extremamente conservador. E por mais que hoje seja mais ocidentalizado, não importa se, dentro ou fora da China, muitas vezes imerso em culturas ocidentais, nunca perde seus valores, sua raiz no passado milenar. São de fato raízes muito profundas no seu DNA.

O chinês pode até gostar de beber Coca-Cola com gelo, principalmente a geração mais jovem, mas mesmo esta, carrega no sangue algo que vem do taoísmo, que diz que a ingestão de água quente auxilia na digestão e a eliminação das toxinas do nosso corpo. É muito comum entre os chineses, ao acordar pela manhã, beber um copo de água morna em jejum. Creem que este hábito regula o funcionamento metabólico do corpo. Acredite, o chinês mais jovem até aprecia uma Coca bem gelada, contudo, ele sabe que, se algo não vai bem com seu corpo, tomar um copo de água quentinha irá harmonizar seu organismo e todo seu ciclo biológico.

Isso percebi enquanto morei por lá, especialmente entre os chineses mais jovens, que hoje estão mixados com várias culturas de países ocidentais, e passam a praticar novos hábitos e costumes. Não importa se estão vivendo em seu país natal ou em terras distantes... Mesmo um jovem chinês morando longe da China, que procuraria o melhor hospital nos Estados Unidos para uma consulta médica por exemplo, irá recorrer ao velho e bom chá de gengibre quando sentir necessidade. Independentemente da idade, o chinês tem raízes na sua ancestralidade milenar conservando e carregando consigo essa bagagem cultural onde vá.

Falando um pouco sobre alguns dos principais aspectos que moldam as feições dos chineses de hoje, devo ressaltar que as raízes do povo chinês têm na sua base o Confucionismo, o Taoísmo e o Budismo e todos fazem parte das tradições milenares e do pensamento popular desta China que hoje vive no século XXI.

Há um ditado na China que diz: "Todo chinês é taoísta em casa, confucionista na rua e budista na hora da morte". E durante o tempo em que morei lá pude notar o quanto esse dito faz sentido. Esse sincretismo religioso entre todos os ensinamentos vindos do passado servem de bússola para guiar a vida diária dos chineses, desde a hora em que levantam até a hora de dormir. Da compra de um produto no supermercado, até a assinatura de um contrato milionário.

Começando pelo budismo, que veio da Índia há mais de 2.500, o chinês tem nos ensinamentos de Buda a crença de que o caminho para a libertação está na consciência e esta, pode ser alcançada através de práticas e crenças espirituais, como a meditação. Pude perceber que o povo de lá busca por essa espiritualidade, essa paz de espírito. Há a tentativa de dominar a ansiedade, alcançar um equilíbrio em todas as áreas da vida, na família, nos negócios, os preceitos de Buda se fazem presentes até hoje.

Baseado na crença budista, o chinês adquire forças necessárias para aceitar aquilo que não pode modificar e, ao mesmo tempo, trabalhar no que pode ser melhorado.

Outra herança milenar vem dos ensinamentos de Confúcio. De acordo com o que pregou, dizia que a harmonia entre os homens só aconteceria se cada um seguisse fielmente as normas da sociedade na qual vivia, cumprindo suas obrigações, e nisso se inclui respeitar as hierarquias. Podemos concluir que esses ensinamentos acabaram fazendo com que o povo aceitasse bem o poder do Estado, uma vez que os chineses sempre tiveram muito respeito pelas autoridades e não fizeram oposição ao comunismo, mesmo tendo sido imposto.

A questão do respeito pela hierarquia se traduz também no respeito pelos mais velhos. Os rituais relacionados às questões familiares são, dentro do Confucionismo, os mais importantes. É costume entre os chineses, manter e sustentar os pais. Isso está presente na filosofia de Confúcio que pregava a ideia de que o homem deve fazer da benevolência uma prática constante em sua vida.

O povo chinês é supersticioso, apegado às tradições culturais e religiosas, e esse lado místico vem de outra vertente, o taoísmo. Este se desenvolveu na China durante o século II. Os seus ensinamentos são atribuídos ao filósofo Lao Tsé. No taoísmo, vem da natureza o poder maior, e o homem deve deixá-la seguir o seu caminho (o seu tao) e viver em equilíbrio e harmonia para que possa ter felicidade e vida longa. Esse 'caminho' indica a força primordial que governa o Cosmo e mantém o Universo em equilíbrio. Você leitor, com certeza já deve ter ouvido falar no feng-shui. A prática de organizar em harmonia os espaços do lar, do seu local de trabalho, de acordo com a energia que há na natureza... Herança milenar que vem da China.

É nessa mistura de ensinamentos que têm atravessado os séculos através do budismo, do confucionismo e do taoísmo; o culto aos ancestrais, a busca da paz de espírito, da saúde do corpo; certos rituais e crenças que compoem o cenário da China de hoje. Foi nesse oceano cultural que decidi mergulhar a fundo e aprender mais para poder compreender tudo de novo que estava acontecendo em minha vida.

E foram muitos ensinamentos, muitas mudanças e novos horizontes. E grande parte dessa bagagem que adquiri, hoje agrega muito ao trabalho que venho desenvolvendo. Tenho muitas outras coisas para contar e compartilhar da minha experiência pessoal com você leitor, mas isso eu vou deixar para outra ocasião, combinado?

Por ora, lhe convido a desmistificar um pouco da cultura chinesa comigo!

RITA MAMEDE (RIO DE JANEIRO, RJ)

E-MAIL: RITAMAMEDE@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@RITA_MAMEDE](https://www.instagram.com/@RITA_MAMEDE)

Eventos Inclusivos versus Eventos Acessíveis

De acordo com um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Mundial, cerca de 1 bilhão de pessoas – 15% da população – sofrem de alguma forma de deficiência no mundo. Esse percentual, dizem as entidades, provavelmente continuará a crescer nos próximos anos devido ao envelhecimento dos cidadãos. Nesse sentido, têm-se instado aos diferentes governos e autoridades expandir seus esforços para quebrar obstáculos e barreiras ao acesso para que essas pessoas possam levar uma vida normal.

Uma em cada cinco pessoas com deficiência – o que se supõe uma população de quase 190 milhões de pessoas – continua o relatório, deve enfrentar grandes dificuldades no seu dia a dia. Porém, seremos positivos e, nesse sentido, a sociedade civil e, claro, organizadores de eventos, temos nosso papel. Devemos tentar, sempre e na extensão de nossas possibilidades, projetar, construir eventos acessíveis e inclusivos que permitam a todas as pessoas, independentemente de sua condição, desfrutar, saborear o evento.

Em qualquer momento da nossa vida podemos (espero que não) sofrer um acidente que nos torne, (por um dia, por um mês, por um ano ou...) pessoas com deficiência ou "diversidade funcional".

***JAVIER AGUADO**

MESTRE EM COMUNICAÇÃO CORPORATIVA E PUBLICITARIA E EM PROTOCOLO E CERIMONIAL. FOI RESPONSÁVEL PELO PROTOCOLO DA EQUIPE PARALÍMPICA ESPANHOLA. É DIRETOR DE COMUNICAÇÃO DA OICP E GERENTE DE EVENTOS DO GRUPO SOCIAL ONCE (ESPANHA).



Menciono este termo porque tem sido bastante usado ultimamente, embora eu não concorde muito.

Portanto, todas as medidas que implementamos em nossos eventos em favor da acessibilidade, não deverão ser vista, em nenhum caso, como um custo adicional. Pelo contrário, vão além e se tornam também um investimento reputacional da nossa marca, do nosso cliente.

Ultimamente fala-se muito sobre a Agenda 2030. Muito bem. Dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU). Muito bem também. Porém, todos esses horizontes não serão concluídos se não aplicarmos critérios de inclusão, de acessibilidade e de não discriminação.



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Atualmente, a Espanha e o "movimiento asociativo de la Discapacidad" (movimento associativo da deficiência, em tradução livre) estão liderando uma iniciativa popular para eliminar os termos como "MINUSVALÍA" e "DISCAPACIDAD", presentes no artigo 49 da Carta Magna (Constituição) e que transmitem a percepção de diminuição de valor de algo ou alguém.

Alguns exemplos: Quando projetamos um "mapping" na fachada da "Casa de la Panadería" na *Plaza Mayor* de Madrid..... ou em qualquer outro lugar do mundo, nós pensamos em todos os públicos?

Quando produzimos ou idealizamos um vídeo, consideramos que pessoas surdas ou cegas ou ambas também podem estar presentes?

Quando projetamos a cenografia de grandes eventos como a Premiação do Oscar, em quem pensamos?

Quando enviamos convites e as confirmações (RSVP) devem ser feitas através de *links*, estamos contemplando todos os públicos???

Bem, é hora de nossas equipes de produção de eventos estabelecerem protocolos de acessibilidade que tenham aspectos muito simples, por exemplo:



Legendas.



Audiodescrição.



Palcos acessíveis com rampas de acesso.



Todas as ferramentas tecnológicas (*sites*, aplicativos, etc.) com critérios de acessibilidade, já estabelecidos.



Por exemplo, um site acessível deve atender aos parâmetros de acessibilidade estabelecidos pela *W3C Web Accessibility Initiative (WAI)*.

Mas essa inclusão e/ou acessibilidade não é apenas para pessoas com deficiência. Temos que alcançar a universalidade, ou seja, se um idoso vem ao nosso evento com bengalas ou caminhanças, ele não tem problema.

Outro exemplo, aqueles casais que vão com seu recém-nascido com o carrinho de bebê, também.

Assim como o protocolo é um INVESTIMENTO, a acessibilidade é um COMPLEMENTO a esse investimento.

NUNCA SERÁ UMA DESPESA!

JAVIER AGUADO (MADRI, ESPANHA)

E-MAIL: JAVIER.AGUADO@OICP-PROTOCOLO.COM

Quanto valor estamos gerando para nossas instituições?

Cerimonialistas, mestre de cerimônias, profissionais de eventos e entusiastas dessas áreas e desses conteúdos, essa reflexão é para vocês. O cerimonial é uma área fascinante que permite aos profissionais que atuam nesse segmento o auxílio no fortalecimento da imagem de uma Instituição, a construção de relacionamentos, o registro e criação de uma história. Afinal, somos responsáveis pela realização de eventos históricos, pelo cuidado e zelo da imagem, cumprimento de ritos e protocolos, além de sermos muitas vezes a voz da instituição.

Temos o prazer e a honra de participar e organizar eventos que escrevem capítulos importantes da história da instituição em que desempenhamos nosso trabalho de Cerimonialista. Entre eles estão entregas de títulos honoríficos à personalidades de grande renome, lançamentos e assinaturas de convênios que fazem a diferença na vida de tantas pessoas, inaugurações, encontros, refeições de grau simbólicas, como por exemplo, a concessão de grau a alunos refugiados, ou até mesmo a realização de colação de grau de uma turma do curso de Libras, entre tantas outras oportunidades em que estamos presentes. Por isso, se faz necessário o nosso cuidado e conhecimento em tantos detalhes. Nosso olhar atento e direcionado. Um cerimonial bem realizado permite a divulgação correta da imagem da organização ou do assessorado (autoridade).

É valioso destacar que precisamos pensar em eventos e o cerimonial como ferramentas, analisar um todo, ver o quanto aquilo que está sendo organizado e planejado vai valer para a sua instituição. Tudo aquilo que realizamos é pelo menos um parágrafo da escrita de um capítulo da história daquela instituição (ou o capítulo inteiro).

***NICOLLE RODRIGUES GIRARDI**
RELAÇÕES PÚBLICAS, ESPECIALISTA EM MARKETING E EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS. ATUOU POR 10 ANOS NO CERIMONIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E ATUALMENTE TRABALHA NA ÁREA DE EVENTOS E CERIMONIAL DO SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR. É MEMBRO DO CNCP BRASIL E DO FORCIES.



O cerimonial busca sempre a disciplina, a ordem e o bom andamento dos atos, logo, o investimento nessa área e em profissionais capacitados permite à instituição transmitir seriedade, confiança e organização. São inúmeros os desafios de um profissional que trabalha com Cerimonial, afinal ele lida diretamente com os gestores da instituição. Com isso, você profissional, não deixe de registrar aquilo que você faz em relatórios, crie indicadores. Quanto mais informações você registrar, melhor será. Isso faz com que a história não se perca e aqueles que lhe substituírem saibam onde consultar. Compartilhe seu conhecimento. Nós fazemos parte de uma história seja onde estivermos.

Finalizo esse texto como comecei: Cerimonialistas, mestre de cerimônias, profissionais de eventos e entusiastas dessas áreas e desses conteúdos, divulguem seus trabalhos e defendam a sua importância. Você ajuda a construir uma imagem, você constrói relacionamentos, você cuida e zela, você segue regras e protocolo. **VOCÊ FAZ CERIMONIAL**, use essa ferramenta de comunicação e construa história.

NICOLLE RODRIGUES GIRARDI (CURITIBA, PR)
E-MAIL: NICOLLECRISTINE@HOTMAIL.COM
INSTAGRAM: [@NIRODRIGUESGIRARDI](https://www.instagram.com/NIRODRIGUESGIRARDI)

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



ACADEMIA BRASILEIRA DE
CERIMONIAL E PROTOCOLO



**TODO
CERIMONIALISTA
PRECISA SER
ESTRATEGISTA.**

**TREINAMENTOS,
WEBINARS E
CONSULTORIAS EM
GESTÃO DE EVENTOS,
CERIMONIAL E
PROTOCOLO.**



**GESTÃO
Diamante**
CONSULTORIA

www.pedroamorim.com